



## Conhecimento do preceptor quanto a cultura de segurança do paciente para um cuidado eficaz

Knowledge of the preceptor regarding patient safety culture for effective care

Conocimiento del preceptor sobre la cultura de seguridad del paciente para una atención efectiva

Elisângela Lopes Galatti<sup>1</sup>, Gracilene Wanzeler Moia<sup>1</sup>, Iranete Pereira Ribeiro<sup>1</sup>, Maria de Nazaré Gomes Botelho<sup>1</sup>, Sandra Suely Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Viviane Cristiny Bezerra dos Reis de Farias<sup>1</sup>, Ilma Pastana Ferreira<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar produções científicas acerca do conhecimento dos preceptores sobre a cultura de segurança do paciente, por meio de revisão integrativa. **Métodos:** A busca ocorreu em três bases de dados LILACS, BDeNF e Google Scholar, no período de 2019 a 2023, com os descritores: “Segurança do Paciente”, “enfermagem” e “preceptoria”. A amostra do estudo constituiu-se de 14 artigos. **Resultados:** A partir dos discursos dos enfermeiros preceptores, verifica-se que a presença do estudante nos serviços de saúde gera reflexões nos profissionais, que passam a exercer suas atividades de forma mais atenciosa. Encontramos um aumento significativo de publicações em 2023, quatro (4), perfazendo 28,57%. Um aumento de cerca de 100%, comparando-se anos anteriores (2022-2020) e em 2019 mais quatro (4) artigos sobre a cultura de segurança. Dentre as medidas preventivas, os preceptores citam a educação continuada, higienização das mãos e a identificação do paciente como base para a segurança. **Considerações finais:** A segurança do paciente é um tema em evidência nas instituições de saúde, em especial em hospitais de ensino. Sugere-se ampliar o foco da pesquisa para difundir o conhecimento sobre a percepção do preceptor quanto a cultura de segurança do paciente para qualidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Segurança do paciente, Preceptoria.

### ABSTRACT

**Objective:** Identify scientific productions about the preceptors' knowledge on the patient's culture of security through integrative review. **Methods:** The search happened in three data bases LILACS, BDeNF and Google Scholar on the period of 2019 to 2023, with the descriptors “Patient's Security”, “Nursing” and “Prescriptive”. The study sample is built on 14 articles. **Results:** From the preceptors nurse's speeches, it's verified that the student's presence on the healthcare field generates reflections on these professionals who start to act on their activities in a more attentive way. We found a significant raise on publications in 2023, four (4), making up 28,57%. A raise of 100% compared to previous years (2022-2020) and in 2019 four (4) more articles about the security culture. Amongst the precautionary measures, the preceptors cite nonstop education, hands hygiene and the identification of the patient as a base for security. **Final considerations:** The patient's security is a topic in evidence in health institutions, especially in school-hospitals. It's suggested to amplify the focus of the research to spread the knowledge about the perception of the preceptor as much of patient's security culture for quality of healthcare.

**Keywords:** Nursing, Patient's security, Preceptorship.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar producciones científicas sobre el conocimiento de los preceptores sobre la cultura de seguridad del paciente, a través de una revisión integradora. **Métodos:** La búsqueda se realizó en tres bases de datos LILACS, BDeNF y Google Scholar, de 2019 a 2023, con los descriptores: "Seguridad del Paciente",

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará, Belém – PA.

"enfermería" y "preceptorship". La muestra del estudio estuvo compuesta por 14 artículos. **Resultados:** De los discursos de las enfermeras preceptoras, se desprende que la presencia del estudiante en los servicios de salud genera reflexiones en los profesionales, quienes comienzan a realizar sus actividades de manera más atenta. Encontramos un aumento significativo de publicaciones en 2023, cuatro (4), totalizando 28,57%. Un aumento de alrededor del 100%, comparando años anteriores (2022-2020) y en 2019 cuatro (4) artículos más sobre cultura de seguridad. Entre las medidas preventivas, los preceptores citan la educación continuada, la higiene de manos y la identificación de los pacientes como base para la seguridad. **Consideraciones finales:** La seguridad del paciente es un tema candente en las instituciones de salud, especialmente en los hospitales universitarios. Se sugiere ampliar el enfoque de la investigación para difundir conocimientos sobre la percepción del preceptor sobre la cultura de seguridad del paciente por la calidad de cuidado.

**Palabras clave:** Enfermería, Seguridad del paciente, Preceptoría.

## INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um tema bastante discutido em várias especialidades e em todos os níveis de atenção à saúde e envolve a equipe multiprofissional, gestores e a comunidade, pois para acontecer a segurança do paciente em cenários assistenciais todos os atores devem estar envolvidos (BRASIL, 2017). A literatura aborda barreiras para este tema, como fatores humanos implicados, a resistência ao mudar práticas antigas, dificuldade em sensibilizar profissionais para a educação permanente, dificuldade em liderar profissionais, dificuldades no dimensionamento de pessoal e alta rotatividade implicando em capacitações constantes para recém-chegados (PARENTE AN, et al., 2024). Quanto a este tema a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a segurança do paciente como a redução ao mínimo aceitável do risco de dano evitável durante o cuidado e atrelados a esse conceito surgem o ERRO e o EVENTO ADVERSO que devem ser minimizados para não acarretar prejuízos ao paciente (BRASIL, 2014).

Em virtude desses conceitos acima, os serviços de saúde foram buscando aperfeiçoar a assistência prestada à população, porém observou-se que os erros e os eventos adversos se tornaram cada vez mais frequentes, diante desse cenário preocupante foi estabelecido pontos para melhorar a qualidade da assistência como: metas de segurança do paciente, processos de trabalho, ferramentas de gestão, indicadores e campanhas (BRASIL, 2013a). Segundo salienta o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo no "Segurança do paciente: guia para a prática", a segurança do paciente conta com estratégias de comunicação efetivas que devem ser obrigatoriamente bidirecionais para não incorrerem em ruídos, na saúde é necessário que haja a validação das informações obtidas, o "Repita o que foi dito", por exemplo, é uma técnica simples empregada em passagens de plantão. Portanto, são sustentáculos deste processo: assegurar o direito do paciente de ler seu prontuário; nos procedimentos, exames e transferências registrar tudo que ocorre objetivamente, as siglas símbolos e abreviaturas devem ser evitados; e no âmbito hospitalar saber que a culminância de orientações gera uma alta responsável e bom autocuidado domiciliar (COREN/SP, 2022).

Assim, as metas de segurança do paciente são: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, uso seguro de medicamentos, cirurgia segura, prevenção do risco de infecções, prevenção do risco de queda e lesão por pressão, implantadas com parceria da Joint Commission International e OMS (BRASIL, 2017). Sabe-se que as ações de segurança do paciente pressupõem: boas práticas de funcionamento de hospitais e serviços, estímulo ao clima de segurança, monitoramento de danos e eventos adversos, gestão de políticas institucionais de risco e incidentes, qualidade de vida, garantia de qualidade, instauração do núcleo de segurança do paciente (NSP), planos de segurança do paciente e tecnologias em saúde que minimizem riscos (BRASIL, 2013b). Logo, quanto aos processos de trabalho, surgiu o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) implantada em 2014 com intuito de normatizar as ações para a segurança do paciente de acordo com a RDC nº 36/2013, que exige dos serviços de saúde, a criação dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP).

Com relação à ferramenta de gestão é obrigatória a elaboração e execução do plano de segurança do paciente para mapear os processos de segurança do paciente e por último aplicar indicadores de monitoramento para o estabelecimento de protocolos e seguir na prática de campanhas para propagar a segurança nas instituições de saúde (BRASIL, 2013b). Ao Sistema Único de Saúde (SUS) compete dentre outras atribuições, ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde (inciso III), (Brasil, 1988). O

estágio supervisionado faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem e contribui para a aprendizagem da prática, preparação do aluno por meio da rotina dos serviços de saúde, bem como solidificar conhecimentos adquiridos no decorrer da academia (SCHWARTZ OPS, et al., 2022). Na academia há destaque sobre a segurança do paciente para garantir um cuidado seguro e qualificado, já que o enfermeiro supervisiona e detecta as mudanças nas condições de saúde dos pacientes (MIRANDA AP, et al., 2017).

Deste modo, a figura do preceptor emerge como aquele que dará uma condução didática a prática do discente, saber do domínio das intenções do aluno e enxergar como fará o planejamento do ensino é crucial, e para tanto, conhecer teorias ou modelos pedagógicos facilita este trabalho. O preceptor então precisa ter destreza para ajudar o discente que construiu conhecimentos prévios e geralmente teóricos em sala de aula para a execução das atividades em campo. Não obstante, avaliar a prática e se autoavaliar exigem a consideração de subjetividades que foram construídas durante a passagem do aluno pelo setor, uma tarefa árdua (MORAES RM, 2022). Para o estabelecimento da cultura de segurança, os profissionais de saúde que atuam como preceptores têm um papel relevante, pois são responsáveis por acompanhar alunos em formação e estimulá-los a ter e desenvolver no campo de prática um cuidado seguro. Desta forma, esta revisão teve como objetivo identificar as produções científicas quanto ao conhecimento dos preceptores sobre a cultura de segurança do paciente, identificando as principais lacunas enfrentadas pelos mesmos na abordagem por meio da revisão integrativa.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida a partir de: identificação do tema e escolha da pergunta de pesquisa; definição de critério de inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; seleção da amostra; organização dos estudos selecionados em formato de tabela no Microsoft Excel; exploração dos estudos incluídos; discussão e análise dos resultados; e apresentação da revisão em formato de manuscrito. A revisão integrativa é uma ferramenta relevante para a prática baseada em evidências que reúne, avalia e sintetiza resultados de pesquisa secundária sobre determinado tema, além de permitir a identificação de lacunas no conhecimento para pesquisas futuras (MENDES KDS, et al., 2008). A pergunta de pesquisa foi: Como os preceptores compreendem a cultura de segurança do paciente para um cuidado eficaz de acordo com a literatura científica? Tal questão foi construída a partir do acrônimo População, Intervenção, Comparação e Desfecho (**Quadro 1**).

**Quadro 1** – Organização da busca dos artigos por meio da estratégia PICO.

P (população)	
Preceptores and enfermagem	
I (intervenção)	
Segurança do paciente	
C (comparação)	
Não utilizado	
O (resultados)	Segurança do paciente and preceptoria

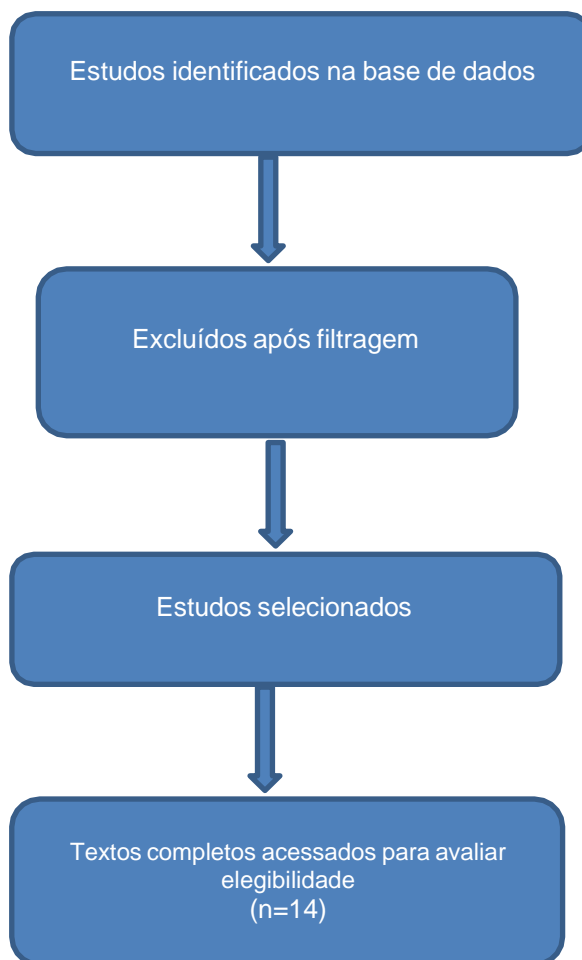
**Fonte:** Galatti EL, et al., 2024.

A busca pelos artigos foi realizada do período de 15 de agosto a 30 de setembro de 2023. A amostragem da revisão inclui artigos indexados nas bases: Literatura Latina Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Base de dados de Enfermagem (BDENF) e artigos oriundos de estudos secundários, artigos de opinião dissertação/teses. O estudo foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas: 1ª etapa foram selecionados 14 artigos que evidenciaram e discutiram sobre a temática da segurança do paciente e o conhecimento do preceptor para uma assistência segura, por intermédio das bases de dados LILACS, BDENF e Google Scholar, empregando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Segurança do Paciente, Preceptoria e Enfermagem, cruzados por meio do operador booleano “AND”.

Na 2ª etapa utilizou-se como critério de inclusão para a seleção as publicações científicas, artigos publicados nos últimos 5 anos, por se tratar de informações mais atuais referente a temática em questão

(2019-2023), disponíveis na íntegra, escritos nas línguas portuguesa ou inglesa; que envolvessem profissionais de enfermagem; e artigos originais. Como critério de exclusão: artigos não disponíveis de forma gratuita e/ou que tratassem de outra categoria de preceptores. Dessarte, após estabelecimento da amostragem de 14 publicações (**Figura 1**) as publicações que respondiam a questão de pesquisa passaram por uma extração de dados mediante o emprego de ficha específica adaptada (URSI ES e GALVÃO CM, 2006), com os elementos: título, nome do periódico, autores, local do estudo, idioma e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, embasando o Quadro sinóptico.

**Figura 1** –Busca e seleção.



**Fonte:** Galatti EL, et al., 2024.

Os artigos originais foram lidos na íntegra por dois revisores independentes, um terceiro revisor foi acionado em casos de divergência quanto a publicação. A análise de dados levou em conta as principais emersões da revisão, valendo-se do método Convergente integrado o qual mescla artigos de diferentes delineaamentos metodológicos, para tanto uma abordagem de “qualificação” dos artigos de método quantitativo é depreendida conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute (LIZARONDO L, et al., 2019).

## RESULTADOS

No intuito de identificar evidências científicas acerca do conhecimento do preceptor quanto a cultura de segurança para um cuidado eficaz, foi realizada revisão de literatura, e construído um quadro sinóptico que foram extraídos dos artigos informações referentes à temática quanto ao título, ano, periódico, tema, resultados/conclusão, se encontra apresentada abaixo no (**Quadro 2**).

**Quadro 2 – Síntese dos artigos da revisão integrativa de acordo com o título, ano, periódico, tema, objetivos e resultados.**

Autor e ano	Tema	Objetivos	Resultados
Silva TF, et al. 2023	Prevenção de lesão por pressão	Identificar os fatores de risco para lesão por pressão e os cuidados de enfermagem realizados para esse tipo de situação.	Os enfermeiros demonstraram pouco conhecimento a respeito do tema e necessidade de desenvolver protocolos sobre prevenção de lesão por pressão, maior investimento em materiais e equipamentos hospitalares.
Manhães LSP, et al. 2021	Saberes pedagógicos durante a preceptoria	Investigar os saberes pedagógicos e práticas de ensino do preceptor de enfermagem na residência multiprofissional.	Os preceptores mobilizam os saberes de formação atrelados aos adquiridos a partir da experiência. As atividades como enfermeiro e preceptor culminam em interações humanas valiosas para o processo de aprendizagem, desde que praticadas com boa comunicação, respeito e disponibilidade.
Miyazato HSA, et al. 2021	Preceptoria	Identificar na percepção de enfermeiros, as competências necessárias ao preceptor e os fatores facilitadores ou limitantes no desenvolvimento do papel do preceptor; e assim, construir uma matriz com competências essenciais ao preceptor de enfermeiros.	Enfermeiro preceptor deve ser exemplo profissional, responsável, paciente e embasar suas ações no respeito às individualidades dos educandos para promover a articulação do ensino, serviço e aprendizado.
Lima DF, et al. 2022	Segurança em centros cirúrgicos	Analisar o clima de segurança de centros cirúrgicos de Hospitais Públicos do Distrito Federal a partir da percepção dos profissionais da Enfermagem acerca da segurança do paciente.	Os resultados demonstraram que há necessidade de implementação de melhorias na cultura de segurança de forma sistemática, realizando intervenções de mudanças e análises periódicas para a continuidade das ações protetivas para a manutenção de uma cultura segura para o paciente.
Franco ECD, et al. 2020	Preceptoria	Identificar a percepção do enfermeiro em atividade de preceptoria acerca da integração ensino-serviço-comunidade no curso de Enfermagem em Minas Gerais.	A integração ensino-serviço fortalece a formação de profissionais para que atendam o Sistema Único de Saúde com qualidade.
Paczek RS e Alexandre EM 2019	Preceptoria	Descrever a experiência da preceptoria da residência de Enfermagem em um Programa de Residência.	A preceptoria de enfermagem traz a vivência de atendimento especializado ao profissional e proporciona a reflexão de seus saberes, práticas e competências profissionais e ainda envolve o desenvolvimento docente do preceptor.
Sanchis DZ, et al. 2020	Cultura de segurança do paciente	Investigar a percepção de profissionais de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente em três hospitais.	São necessárias discussões sobre segurança do paciente para que se promova mudanças que visem a qualidade do cuidado ofertado.
Matheus FAV, et al. 2023	Segurança do paciente	Refletir sobre quais estratégias melhoram a segurança do paciente cirúrgico.	As ferramentas investigadas são inerentes à atuação da enfermagem cirúrgica que contribuem com a prática acadêmica ao reforçar a importância da aplicação de instrumentos que contemplem a segurança do paciente, sobretudo na conjuntura atual.
Campos LSP, et al. 2023	Cultura de segurança	Estimar a cultura de segurança do paciente na visão dos enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva.	Foi evidenciado uma baixa taxa de notificação de eventos adversos e ainda prevalece-se uma cultura punitiva por parte da gerência. Também observaram-se lacunas na cultura de

			segurança que precisam ser sanadas, desta forma a assistência torna-se mais segura.
Castro JVR, et al. 2023	Comunicação efetiva	Investigar as ações e os desafios da equipe de enfermagem para alcançar a meta de segurança de comunicação efetiva no setor de centro cirúrgico de um hospital.	O processo de comunicação necessita de mudanças para melhorias e investimento em recursos humanos para incentivar a cultura de segurança organizacional.
Guerra A. 2019	Identificação do paciente	Realizar a avaliação de dificuldades, ações e estratégias feitas pela equipe de enfermagem para alcançar a meta de segurança de identificação dos pacientes em um hospital filantrópico.	Evidenciou-se a ausência de cultura de segurança do paciente, dessa forma surgindo a necessidade de criação de estratégias educativas, assim como a notificação de eventos adversos.
Santos CSJC, et al. 2019	Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos	Identificar os riscos e incidentes relacionados ao processo de terapia medicamentosa no cenário de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e propor ações de gerenciamento e práticas seguras, na percepção da equipe de enfermagem.	O estudo possibilitou a implementação de ações de segurança ao paciente relacionadas à administração de medicamentos em uma UPA, oferecendo maior qualidade do cuidado.
Tarso AB, et al. 2019	Lavagem das mãos	Investigar a atuação do enfermeiro na educação em saúde na lavagem das mãos na unidade hospitalar, compreendendo o grau de adesão da equipe de enfermagem frente aos treinamentos da lavagem das mãos.	O estudo mostrou a compreensão da equipe de enfermagem acerca do que é uma IH (infecção hospitalar) e principalmente a importância do enfermeiro na educação em saúde; abordou as medidas de prevenção implantadas nas unidades hospitalares; e as dificuldades, além da baixa adesão às medidas implantadas.
Souza CD, et al. 2022	Prevenção de quedas	Conhecer a percepção de profissionais de enfermagem sobre prevenção de quedas para pacientes hospitalizados.	A equipe de enfermagem possui compreensão de sua importância sobre seu papel nos processos de cuidados seguros para o paciente. Entretanto, foi observado que a avaliação de risco com a utilização da Escala de Morse e orientação de prevenção de quedas nem sempre eram realizadas.

Fonte: Galatti EL, et al., 2024.

## DISCUSSÃO

O preceptor que consegue reconhecer seu papel como educador junto ao acadêmico/residente de enfermagem, consegue desenvolver melhor suas atividades diárias e contribui de forma mais efetiva com o ensino, acolhimento, acompanhamento, avaliação, construindo e ressignificando os saberes. Assim, aspectos como a cultura da segurança do paciente são reforçados a partir da valorização da percepção, de atitudes e comportamentos de todos os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente (MANHÃES LSP, et al., 2021). A partir dos discursos dos enfermeiros preceptores, verifica-se que a presença do estudante nos serviços de saúde desencadeia reflexões nos profissionais, que passam a exercer suas atividades de forma mais atenciosa e adequada às necessidades da população. Dessa maneira, ressalta-se que a integração ensino, serviço e comunidade, quando devidamente planejada possibilita ganhos a todos os envolvidos, sejam IES, docentes, estudantes, profissionais e comunidade (FRANCO ECD, et al., 2020).

É de suma importância salientar que o enfermeiro preceptor deve sentir-se satisfeito com as atribuições de educador. Ele deve estar satisfeito com a função de enfermeiro que educa na prática diária. Mas, não basta ser um preceptor competente, a instituição de saúde onde ele executa suas tarefas, deve fornecer apoio aos seus trabalhos por meio de materiais e conteúdos apropriados aos contextos, assim como estímulos para que o preceptor desempenhe seu trabalho de enfermeiro e educador com satisfação (MIYAZATO HSC, et al., 2021; PACZEK RS e ALEXANDRE EM, 2021). A formação de profissionais com integração entre ensino-serviço-aprendizagem desenvolve competências e habilidades, troca de experiências e compartilhamento de saberes, valorizando o trabalho do preceptor. Dessa forma, ser preceptor é um desafio, pois esse deverá acompanhar e capacitar os residentes e como resultado do processo, se terá uma melhor qualidade da atenção na saúde (PACZEK RS e ALEXANDRE EM, 2021).

Apesar de grande parte dos estudos demonstrarem interesse dos enfermeiros em realizar a preceptoria, não se pode deixar de pensar sobre os desafios que diariamente esses profissionais enfrentam como a ausência de reuniões para discutir assuntos pertinentes ao setor, a falta de escuta qualificada e a sobrecarga de trabalho, as quais podem influenciar na ocorrência de erros, interferindo diretamente na segurança do paciente (CASTRO JVR et al., 2023; PACZEK RS e ALEXANDRE EM, 2021). A respeito da meta de identificação do paciente, um estudo relata que os enfermeiros e equipe de enfermagem sabem a respeito da temática, porém há muitas dificuldades vivenciadas diariamente, por exemplo, as más condições de trabalho como excesso de pacientes e sobrecarga de tarefas refletem no processo de trabalho e que a educação permanente, trabalho em equipe com o núcleo de segurança do paciente e a participação do gestor são estratégias que precisam ser fortalecidas para manter a cultura de segurança do paciente na instituição (SANCHIS DZ, et al., 2020; VIEIRA NC, et al., 2019).

Um outro estudo aborda sobre a baixa taxa de notificação de eventos adversos e percepção de uma cultura punitiva por parte dos superiores em relação à cultura de segurança do paciente. Alguns itens isolados foram considerados positivos, como a cooperação entre a equipe dentro da unidade e um canal aberto para a comunicação. A comunicação é essencial nas interações humanas e se constitui um poderoso instrumento básico no processo do cuidar, viabilizando a construção de um relacionamento efetivo com o paciente e os membros da equipe. A comunicação segura e efetiva entre a equipe de saúde também é um fator determinante para reduzir riscos, com vistas à promoção da cultura de segurança (CAMPOS LP, et al., 2023; LIMA DF, et al., 2022; SANCHIS DZ, et al., 2020). Com relação à meta de segurança do paciente, os preceptores apontaram que dentre os cuidados relacionados à lesão por pressão destacaram-se: mudança de decúbito, utilização de coxins, investigação de material esquecido sob o corpo do paciente, uso de lençol móvel e utilização de protetores nas proeminências ósseas.

Os materiais mais usados pelos enfermeiros foram: o lençol móvel, os hidratantes tópicos e os materiais protetores de proeminências ósseas, como adesivos, espumas e protetores cutâneos tópicos. A maioria dos enfermeiros teve acesso a informações sobre prevenção e cuidado de lesão por pressão e executam cuidados considerados adequados (SILVA, et al., 2023; CAMPOS LP et al., 2023). Um estudo aponta que a utilização do check list cirúrgico e a sistematização da assistência de enfermagem como parte do processo de trabalho ratifica a centralidade do cuidado no paciente, sendo uma ferramenta com potencial para a qualificação da

assistência. Acredita-se que a implantação de protocolos, como o check list nos serviços promova a comunicação efetiva entre os profissionais da equipe multiprofissional. Os autores destacam ainda como principal vantagem para os profissionais de enfermagem o que diz respeito à fomentação desta ferramenta na contribuição para tomada de decisões e atitudes que busquem a segurança do paciente e da equipe, evitando falhas, proporcionando ações efetivas, a fim de evitar erros (CAMPOS LP, et al., 2023; MATHEUS FAV, et al., 2023).

Com relação à meta de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, observa-se que os preceptores têm conhecimento a respeito da meta, porém pelo número de pacientes e excesso de tarefas, ficam mais expostos aos riscos, ao exemplo do estudo em questão, em um cenário de Unidade de Pronto Atendimento que ocorrem várias emergências ao mesmo tempo. Nesse estudo, os erros relacionados a medicamentos, os mais frequentes foram: prescrições ilegíveis, ausência de dados relevantes, polifarmácia e interações medicamentosas. Na etapa de monitoramento pós-administração de medicamentos, as reações adversas também foram destacadas pelos trabalhadores de enfermagem, o que as evidencia como fatores contribuintes para a ocorrência de outros eventos, como incidentes envolvendo quedas (CAMPOS LP et al., 2023; SANTOS PRA, et al., 2019).

Quanto à lavagem das mãos, os enfermeiros percebem a importância de tal ato para evitar a propagação de doenças, infecção cruzada e hospitalar, apesar da equipe de enfermagem apresentar baixa adesão do uso da técnica, dessa forma há necessidade de engajamento das equipes de enfermagem na educação continuada visando aumentar a adesão da prática (LOPES RAA, et al., 2019; MANHÃES LSP, et al., 2021). A prevenção contra quedas também é um dos itens da segurança do paciente que deve ser realizado pela equipe de enfermagem. Percebeu-se por meio de um estudo que os enfermeiros e equipe de enfermagem possuem conhecimento sobre tal temática, porém na prática deixam de realizar por conta da deficiência de estrutura física e mobiliário hospitalar.

O Núcleo de Segurança do Paciente do hospital deve investir mais em recursos para melhoria da infraestrutura e em educação continuada para toda equipe de saúde (MANHÃES LSP, et al., 2021; SOUZA CD, et al., 2020). O Núcleo de Segurança do Paciente precisa agregar residentes e preceptores no sentido da educação permanente (SOUZA CD, et al., 2020), as instituições e não apenas algumas divisões devem atentar para os eventos adversos e a desmistificação de teor punitivo (CAMPOS LP, et al., 2023), isso leva a medos e desconfianças quanto a notificação de eventos adversos, outros fatores estruturais que esbarram neste processo é o tempo disponível para realizar a notificação, a concentração e ausência de empecilhos externos (SANCHIS DZ, et al., 2020).

Bem como o aumento na quantidade de reuniões para dirimir dúvidas (CASTRO JVR et al., 2023), e o estabelecimento de uma ergonomia cognitiva são potencialidades a serem empregadas no processo formativo dos serviços de saúde, entende-se por ergonomia cognitiva perceber que a memória, percepção e resposta motora precisam ser estimulados de forma a não permitirem uma sobrecarga, que influi nos riscos ocupacionais e biopsicossociais (MANHÃES LSP, et al., 2021). Estes fatores são importantes para o cumprimento da Resolução RDC nº 36/2013 no monitoramento dos incidentes e eventos adversos, algo que deve ser realizado todos os meses até o 15º (décimo quinto) dia útil do mês subsequente ao mês de vigilância (BRASIL, 2013). Desta forma, sem depreciar os aspectos metodológicos e pedagógicos, o preceptor enfermeiro deverá dar ênfase no processo formativo do discente, na admissão do usuário, preenchimento correto dos documentos, identificação e no preenchimento de impressos próprios, contudo, o cansaço e a desatenção influenciam negativamente em tais práticas.

Aliando este panorama às práticas tradicionais de ensino, unidirecionais e impessoais, o residente se vê afastado das práticas de segurança do paciente e a preceptoria não atinge seu intento (VIEIRA NC, et al., 2019). A literatura assevera que a fundamentação teórica é mister para a preceptoria, contudo, o “saber ensinar” entrelaçando os saberes pedagógicos deve ser exercitado para perceber dúvidas e acompanhar residentes (MANHÃES LSP, et al., 2021). Adscrito a isto, o monitoramento de prescrições e o ensino de residentes quanto a gestão de enfermagem de fármacos e outros insumos é premente, evitando erros e eventos adversos (SANTOS PRA, et al., 2019).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão de literatura realizada, os preceptores conhecem sobre as metas e cultura de segurança do paciente, pois é uma construção contínua vinculadas aos recursos físicos, humanos e administrativos. Porém, é necessário a realização de educação permanente para todos os funcionários para que impacte os indicadores de qualidade. A questão do ensino dentro dos hospitais é uma forma de trabalhar esses conceitos de forma prática, pois o enfermeiro preceptor se atualiza para repassar ao aluno o conhecimento na forma prática. Semelhantemente percebeu-se uma escassez de estudos sobre preceptoria e a cultura de segurança no nível hospitalar, revelando a falta de integração entre universidade e ensino. Esta carência permite inferir que os currículos de formação de preceptores devem se direcionar para a segurança do paciente tanto em nível assistencial quanto gerencial. Sugere-se que a partir deste estudo, as universidades com apoio da graduação e residências em enfermagem tragam o enfermeiro do serviço de saúde para refletir sobre essas temáticas tão importantes dentro do contexto de ensino em serviços hospitalares.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Boletins informativo: segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Brasília, DF: ANVISA, 2013.
3. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acessado em: 09 de outubro de 2020.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; ANVISA, 2014.
5. BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa: RDC nº. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. 2013b. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html). Acessado em: 09 de outubro de 2023.
6. CAMPOS LP, et al. Cultura de segurança: percepção dos enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. Acta Paulista de Enfermagem, 2023; 36.
7. CASTRO JVR, et al. A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2023; 12(1).
8. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo Segurança do paciente: guia para a prática (COREN/SP). São Paulo: COREN-SP, 2022.
9. FRANCO ECD, et al. A integração ensino-serviço comunidade no curso de enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. Enfermagem em Foco, 2020; 11(3):35-38.
10. LIMA DF, et al. Análise do clima de segurança em centros cirúrgicos de hospitais públicos do Distrito Federal. Health Residencies Journal, 2022; 3(14): 1-25.
11. LIZARONDO L, et al. Mixed methods systematic reviews. JBI Manual for Evidence Synthesis, 2019.
12. LOPES RAA, et al. Atuação do enfermeiro: educação em saúde na lavagem das mãos na unidade hospitalar. Revista de Trabalhos Acadêmicos, 2019; 10.
13. MANHÃES LSP, et al. Saberes pedagógicos mobilizados pelo preceptor de enfermagem na residência multiprofissional. Revista Científica de Enfermagem: Recien, 2021; 11(33): 35-45.
14. MATHEUS FAV, et al. Estratégias para melhorar o paciente cirúrgico. Revista Nursing, 2023; 26(298), 9533-9539.
15. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, 2008; 17(4): 758- 764.
16. MIRANDA AP, et al. Contribuição da enfermagem à segurança do paciente: revisão integrativa. Sanare, Sobral, 2017; 16(1): 109-117.
17. MIYAZATO HSC, et al. Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. Enfermagem em Foco, 2021; 12(5): 991-997.
18. MORAES RM. Manual de Orientação Pedagógica para a prática da Preceptoria. Produto Educacional (pós-graduação). Instituto Federal da Bahia, Campus Salvador, Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT). 2022; 91.

19. PACZEK RS e ALEXANDRE EM. Preceptorial em enfermagem em um serviço público de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2019; 13: 242697.
20. PARENTE AN, et al. Educação permanente para qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023;37: APE00041.
21. SANCHIS DZ, et al. Patient safety culture: perception of nursing professionals in high complexity institutions. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(5).
22. SANTOS PRA, et al. Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2019; 40: 20180347.
23. SCHWARTZ OPS, et al. Estratégias para aprimorar a interação entre os atores envolvidos na preceptorial em enfermagem no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP. In: PRAXEDES MFS (org.). *Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2*. Ponta Grossa: Atena, 2022.
24. SOUZA CD, et al. Concepções da equipe de enfermagem sobre a prevenção de quedas em ambiente hospitalar. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(4): 8341–8356.
25. URSI ES e GALVÃO CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2006;14(1): 124-131.
26. VIEIRA NC, et al. A identificação do paciente no alcance das práticas seguras: concepções e práticas. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2011; 87: 1-8.